

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

Considerações sobre a Pluralidade das Existências no "Livro dos Espíritos" (Kardec)

A lei da reencarnação, dizem algumas pessoas, não é nova; foi tomada de Pitágoras. Nós nunca dissemos que a Doutrina Espírita é invenção moderna. Os fatos espíritas, sendo uma lei da natureza, devem existir desde a origem dos tempos, e sempre nos esforçamos para provar que se encontram traços deles desde a mais alta Antiguidade. Pitágoras, como se sabe, não é o autor da metempsicose; ele a tomou dos filósofos indianos e egípcios, que a conheciam desde tempos imemoriais. A ideia da transmigração das almas era uma crença comum, admitida pelos homens mais eminentes.

Por qual meio chegou até eles? Foi por revelação ou por intuição? Não sabemos. Mas, seja como for, uma ideia não atravessa os tempos e não é aceita por inteligências de elite se não tiver algo de sério. A antiguidade dessa doutrina seria mais uma prova a seu favor do que uma objeção.

Todavia, entre a metempsicose dos antigos e a doutrina moderna da reencarnação há, como se sabe, uma grande diferença que os Espíritos rejeitam de maneira mais absoluta. É a da transmigração da alma do homem para os animais e vice-versa.

Os Espíritos, ao ensinarem a lei da pluralidade das existências corporais, renovam, portanto, uma doutrina proveniente das primeiras idades do mundo e que se conservou até nossos dias no pensamento íntimo de muitas pessoas. Os Espíritos apenas a apresentam sob um ponto de vista racional, mais de acordo com as leis progressivas da natureza e mais em harmonia com a sabedoria do Criador, livre de todos os acessórios da superstição. Uma circunstância digna de nota é que não foi apenas neste livro que os Espíritos a ensinaram nos

últimos tempos: já antes da sua publicação, numerosas comunicações semelhantes haviam sido obtidas em diversos países e depois se multiplicaram de forma extraordinária. Certas pessoas rejeitam a ideia da reencarnação pelo único motivo de que ela não lhes convém, dizendo que não gostariam de recomeçar outra parecida. Reconhecemos que o simples pensamento de reaparecer na Terra as tornam enfurecidas. Mas a estes convém apenas lembrar se acaso Deus, para reger o Universo, tenha que lhes pedir conselhos ou consultar seus gostos. Portanto, de duas, uma: ou a reencarnação existe, ou não existe. Se existe, embora as contrarie, será preciso enfrentá-la sem que Deus lhes peça permissão para isso. Essas pessoas se parecem com um doente que diz: "Sofri bastante por hoje, e não quero mais sofrer amanhã". Mas, apesar de seu mau humor, não terá, por isso, que sofrer menos amanhã e nos dias seguintes, até que esteja curado? Portanto, se tiverem que viver de novo, corporalmente, reviverão, reencarnando. Protestarão inutilmente, como a criança que não quer ir à escola ou como o condenado, para a prisão. Será preciso que passem por isso. Objeções semelhantes são muito ingênuas para merecer exame sério. Diremos, entretanto, para apaziguá-las que a Doutrina Espírita ensina sobre a reencarnação não é tão terrível quanto lhes parece; se a estudassem, não ficariam tão assustadas, saberiam que a condição dessa nova existência depende somente delas; serão felizes ou infelizes de acordo com o que tiverem feito aqui na Terra e podem, a partir dessa vida, se elevar tão alto que não temerão mais nova queda no lodaçal.

Se não existe reencarnação, há somente uma existência corporal; isso é evidente. Se nossa existência corporal é a única, a alma de cada homem é criada no momento do seu nascimento,



a menos que se admita a anterioridade da alma e, nesse caso, se perguntará qual foi o estado da alma antes do seu nascimento e se nesse caso não constituía, por si só, uma existência sob uma forma qualquer. Não há meio termo possível; ou a alma existia ou não existia antes do corpo. Se existia qual era a sua situação? Tinha ela consciência de si mesma? Se não tinha é como se não existisse. Se tinha individualidade, era progressiva ou estacionária? Tanto num caso como no outro, em que grau se achava ao tomar um corpo? Ao admitir, segundo a crença popular que a alma nasce com o corpo, ou, o que vem a dar no mesmo, que antes de sua encarnação tinha apenas qualidades negativas. Apresentamos as seguintes indagações;

Por que a alma mostra aptidões tão diversas e independentes das ideias adquiridas pela educação? De onde vem a aptidão extranormal de certas crianças de tenra idade para determinada arte ou ciência, enquanto outras permanecem inferiores ou medíocres por toda a vida? De onde vêm, em uns, as ideias inatas ou intuitivas que não existem em outros? De onde vêm, em algumas crianças, esses instintos precoces de vícios ou de virtudes, esses sentimentos inatos de dignidade ou de baixaza, que contratam com o meio em que nasceram? Por que certos homens, independentemente da educação, são mais avançados que outros? Por que há selvagens e homens civilizados? Se tomarmos uma criança selvagem recém-nascida e a educarmos nas escolas mais renomadas, faremos dela um Laplace ou um Newton? Admitamos, ao contrário, uma sucessão de existências anteriores progressivas para cada alma e tudo estará claramente explicado. Os homens trazem ao nascer a intuição do que adquiriram em vidas anteriores. Este raciocínio se baseia em algum

sistema ou é uma suposição gratuita? Não!

Partimos de um fato patente e incontestável; a desigualdade das qualidades, das aptidões e do desenvolvimento intelectual e moral, e verificamos que esse fato é inexplicável por todas as teorias correntes; enquanto a explicação é simples, natural e lógica. Por que complicar se a simplicidade e a lógica tudo explicam? A Doutrina Espírita é mais ampla que todos os questionamentos; para ela não há diversas espécies de homens, há apenas homens cujos Espíritos estão mais ou menos atrasados, porém, todos são suscetíveis de progredir. Esse princípio está mais de acordo com a Justiça de Deus!

Acabamos de avaliar as condições da alma quanto ao passado e o presente. Se nós a consideramos numa projeção quanto ao seu futuro, encontraremos as mesmas dificuldades. Qual é o destino das crianças que morrem em tenra idade e não puderam, por isso, fazer o bem nem o mal?

Se focarem entre os eleitos, por que esse favorecimento, sem terem feito nada para merecê-lo? Por qual privilégio se livraram das dificuldades da vida? Há alguma doutrina capaz de esclarecer essas questões? Admitindo as existências consecutivas tudo estará explicado de acordo com a Justiça de Deus. O que não puder ser feito numa existência, se fará em outra. É assim que ninguém escapa à lei do progresso.

Cada um será recompensado de acordo com o seu mérito real e ninguém é excluído da felicidade suprema, a que pode pretender, sejam quais forem os obstáculos a vencer no caminho.

Poderão também dizer que a doutrina da reencarnação não é admitida pela Igreja porque isso seria a subversão dessa religião. Que crédito mereceria



e que autoridade teria, entre os povos mais esclarecidos, uma religião fundada em erros notórios que fossem impostos como artigo de fé? Assim quando a evidência foi comprovada, a Igreja se colocou sabiamente ao lado do que era evidente.

Qualquer que seja, enfim, a opinião que se tenha da reencarnação, quer a aceitemos ou não, todos nós teremos de passar por ela, apesar de toda crença contrária. O ponto essencial é que os ensinamentos dos Espíritos são eminentemente cristãos. Apoiam-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na Justiça de Deus, no livre arbítrio do homem, na Moral do Cristo e, portanto, num ensino religioso.

Até agora argumentamos, como dissemos, pondo de lado todo o ensinamento Espírita, que para algumas pessoas, não tem autoridade. Se nós, assim como muitos outros, adotamos a opinião da pluralidade das existências, não é apenas porque o ensinamento tenha vindo dos Espíritos. É porque esta Doutrina nos pareceu a mais lógica e porque só ela resolve as questões até então insolúveis. No momento em que o erro é demonstrado, o amor-próprio tem mais a perder do que a ganhar ao se manter teimosamente numa ideia falsa. A maior distinção que para nós recomenda a ideia da reencarnação, antes de tudo, é a de ser lógica. Reconheçamos, em resumo, que a Doutrina da Pluralidade das Existências é a única que explica o que sem ela, é inexplicável. Que é eminentemente consoladora e está em harmonia com a mais rigorosa justiça e é, para o homem, a âncora de salvação que Deus lhe deu em Sua misericórdia. Até mesmo as palavras de Jesus não podem deixar dúvida sobre este assunto. Eis o que é dito no Evangelho de João, cap. 3: Jesus respondendo a Nicodemos, disse: “Em verdade, em verdade te digo que se

um homem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Nicodemos disse: “Como um homem pode nascer sendo já velho? Pode ele entrar no ventre de sua mãe e nascer uma segunda vez?” Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade te digo que se um homem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, mas o que nasceu do Espírito é Espírito. Não te espantes com o que te disse: Necessário vos é nascer de novo”.



O LIVRO DOS ESPÍRITOS
(Allan Kardec, tradução de Renata Barbosa
da Silva e Simone Bele da Silva)



fonte: (Espírito de Verdade. Paris, 1860.)

"Espíritas!, amai-vos,
eis o primeiro
ensinamento.
Instruí-vos, eis
o segundo".



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

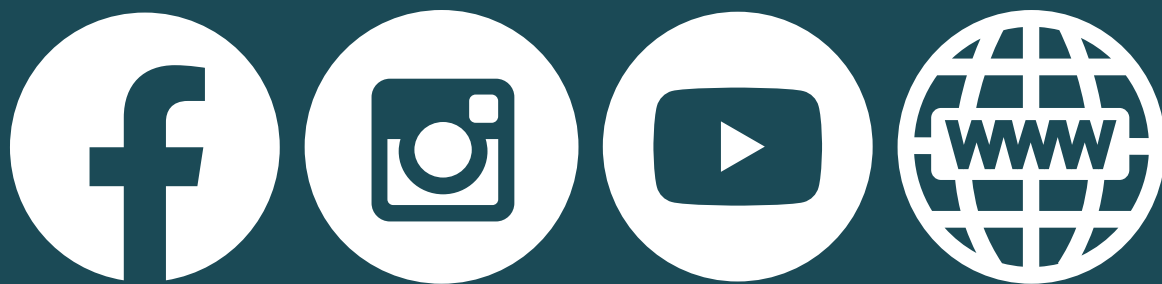


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso, contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

